





Fecomércio - 29/05/2020

Índice

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /

Comércio varejista do RN deixa de faturar R\$ 136 milhões entre março e abril 7

Notícias - 28/05/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Prefeitura do Natal não adotará o lockdown 9

Notícias - 29/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Prefeitura do Natal diz que não adotará o lockdown 11

Notícias - 29/05/2020

Versátil News | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Prefeitura de Natal antecipa pagamento do salário de maio para servidores da saúde 14

Notícias - 28/05/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo estuda doar dinheiro para 1 milhão de pequenas empresas 15

Notícias - 28/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Taxa de desemprego sobe para 12,6% em abril, com queda recorde da população ocupada 18

Notícias - 28/05/2020

Blog do FM | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Mi-mi-mi: para justificar 'trenzinho da alegria', AGN faz 'nota oficial' que não diz nada nem coisa nenhuma 20

Notícias - 28/05/2020

Potiguar Notícias | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Arquiteta opina sobre como será o retorno ao escritório no pós Covid-19 23

Notícias - 27/05/2020

Roberto Flávio | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Bolsonaro sanciona socorro a estados e veta reajuste para servidor

Notícias - 28/05/2020

25

Blog da Gláucia Lima | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Bolsonaro veta aumento para servidores e sanciona socorro a estados; RN receberá R\$ 946 milhões

Notícias - 28/05/2020

27

Blog Jair Sampaio | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Otimismo faz dólar engatar sequência de quedas e cair 10% em duas semanas

Notícias - 28/05/2020

31

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Juros caem e novas concessões de crédito diminuem em abril

Notícias - 28/05/2020

33

Roberto Flávio | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Dinheiro não está chegando aos micro empresários, diz Zeca Melo

Notícias - 28/05/2020

36

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Dólar fecha em alta e aproxima-se de R\$ 5,40 após seis dias de queda

Notícias - 28/05/2020

38

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Dólar fecha em alta e aproxima-se de R\$ 5,40 após seis dias de queda

Notícias - 28/05/2020

40

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo paga restante do salário e adicional por insalubridade à Saúde

Notícias - 28/05/2020

42

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Bolsonaro: lamentável PF entrar em casa às 7h da manhã e fazer busca e apreensão 43
Noticias - 28/05/2020

Pádua Campos | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Pagamento do funcionalismo 44
Noticias - 28/05/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Setor atacadista e distribuidor tem crescimento de 12,5% no Nordeste 45
Noticias - 28/05/2020

Salomão Medeiros | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo paga restante do salário e adicional por insalubridade aos profissionais da saúde nesta sexta (29) 47
Noticias - 28/05/2020

Portal N10 | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo paga adicional por insalubridade aos servidores da saúde nesta sexta (29) 49
Noticias - 28/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Gigantes do ramo de alimentos e bebidas se unem para ajudar pequenos comerciantes 50
Noticias - 28/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Gigantes do ramo de alimentos e bebidas se unem para ajudar pequenos comerciantes 52
Noticias - 28/05/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo do Estado paga restante do salário e adicional por insalubridade aos profissionais da saúde nesta sexta (29) 54
Noticias - 28/05/2020

Blog Jair Sampaio | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Dólar fecha em alta e aproxima-se de R\$ 5,40 após seis dias de queda, Bolsa caiu 1,13% em dia de realização de lucros

56

Notícias - 28/05/2020

Marcos Dantas | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo paga restante do salário e adicional por insalubridade aos profissionais da saúde nesta sexta (29)

58

Notícias - 28/05/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

BOM PRESTAR ATENÇÃO: Câmara aprova MP que suspende contratos e corta salário

60

Notícias - 29/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Oferta de vagas informais entra em colapso e mercado de trabalho perde seu maior pilar

63

Notícias - 29/05/2020

Versátil News | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /

Entidades do comércio potiguar realizam live no Youtube para analisar cenários para o setor durante a pandemia da Covid-19

65

Notícias - 28/05/2020

Potiguar Notícias | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /

Entidades do comércio potiguar realizam live no Youtube para analisar cenários

67

Notícias - 27/05/2020

Blog do Carlos Costa | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - TURISMO SOCIAL /

Sesc participa da Semana Internacional Virtual de Turismo para Todos

69

Notícias - 28/05/2020

Comércio varejista do RN deixa de faturar R\$ 136 milhões entre março e abril



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Segundo a Federação do Comércio do RN o estrago da pandemia do coronavírus está traduzido em números entre os meses de março e abril, o setor do comércio varejista deixou de faturar no Rio Grande do Norte R\$ 136 milhões.

Essa informação entre outras sobre a crise e o que se espera foram apresentadas durante a primeira transmissão ao vivo via Youtube promovida pelas entidades do comércio do Estado conduzido pela Fecomércio, na tarde desta quarta-feira.

O tema girou na análise "O comportamento do comércio potiguar diante da pandemia do novo Coronavírus e as expectativas para a retomada da economia"

Revela o presidente da Fecomércio, **Marcelo Queiroz** que 47% dos estabelecimentos autorizados a funcionar, por serem considerados essenciais de acordo com os decretos governamentais, tiveram queda de mais de 70% das receitas.

Já as empresas que não são consideradas essenciais pelos decretos estaduais, e que totalizam 46 mil. "Elas respondem por nada menos do que 51 mil empregos e pagam algo em torno de 60 milhões de reais em salários, todos os meses. É com estas empresas e com esses postos de trabalho a nossa maior preocupação", acrescentou ele.

O presidente da Associação Comercial do RN, Schiavo Álvares, lembrou existe uma possibilidade de voltar, com segurança, a abertura do comércio. 'Teremos que aprender a conviver com o Covid-19, e orientar o comércio como um todo, com o que a OMS recomenda'.

O turismo um dos setores mais atingidos pela pandemia terá a elaboração pelo **Senac** RN, Sebrae, Secretaria de Turismo estadual e outras instituições do segmento um protocolo de retomada e procedimentos a serem adotados pelo setor para voltarem a funcionar.

Participaram da transmissão os presidentes da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado, Afrânio Miranda; da Federação das Associações Comerciais do RN (Facern), Itamar Manso Maciel; da Associação Comercial do Estado (ACRN), Schiavo Álvares; e da vice-presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Maria Luísa Fontes

Durante a live, os representantes das entidades

empresariais responderam a perguntas enviadas pelo público. Se você perdeu a transmissão ao vivo, basta acessar o canal do Youtube da Fecomércio RN.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN

Prefeitura do Natal não adotará o lockdown



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Prefeitura do Natal descartou nesta quinta-feira, 28, a possibilidade de enrijecer as medidas de isolamento social na cidade, conforme recomendado pelo Conselho Municipal de Saúde, pelo menos neste primeiro momento. O Poder Executivo afirmou que irá manter as atuais medidas de distanciamento determinadas em decretos estaduais e também continuará seguindo as recomendações dos Ministérios Público do Trabalho (MPT), do Estado do Rio Grande do Norte (MPRN) e também Federal (MPF).

O Conselho Municipal de Saúde de Natal decidiu, após reunião na quarta-feira, 27, por recomendar o modelo mais rígido de isolamento social, o "lockdown" na capital do Rio Grande do

Norte. Com a deliberação, o conselho acionaria o Ministério Público do Rio Grande do Norte e o Executivo Municipal para viabilizar a efetivação das medidas discutidas. O órgão é independente da Prefeitura do Natal, que é quem decide, oficialmente, sobre as implementações de medidas como esta no âmbito municipal. A decisão foi pela não implementação da recomendação do Conselho.

A deliberação pela recomendação pelo lockdown foi confirmada na página oficial do Sindicato dos Servidores Municipal de Natal (Sinsenat), que tem representação no Conselho Municipal de Saúde e votou favorável à recomendação. Desde a semana passada, o Conselho estava reunindo informações para nortear o posicionamento do colegiado. De acordo com a presidenta do Conselho, Maria Dalva Horácio, a medida foi aprovada como estratégia urgente para enfrentar a pandemia na cidade, considerando a aceleração da curva de contaminação e a limitação estrutural da rede municipal de saúde.

A presidenta ressaltou ainda que foi uma decisão bem refletida e bastante debatida pelo Conselho. Além da decisão pelo isolamento social mais rígido ("lockdown"), foi decidido também que o Poder Executivo promova campanhas educativas para a população sobre o combate à pandemia e importância do isolamento. O objetivo é tornar a propagação da doença minimamente administrável para garantir o acesso à saúde para todos que necessitem.

Decisão judicial

Em decisão assinada eletronicamente às 20h26 do dia 18 de maio, o juiz Luiz Alberto Dantas

Filho, do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN), decidiu pelo arquivamento do processo movido pelo Sindicato dos Trabalhadores em Saúde (Sindsaúde/RN) contra o Governo do Estado e Prefeitura do Natal e favor da decretação do lockdown no Rio Grande do Norte. O magistrado decidiu pela 'ilegitimidade ativa do Sindsaúde/RN para promover a presente ação civil pública' e declarou 'a extinção do feito sem resolução de mérito'.

'Pela leitura da peça inicial apresentada pelo Sindsaúde, constata-se com clarividência que sua pretensão é de caráter absolutamente heterogêneo, porquanto na hipótese de ser concedida a tutela judicial pretendida, notadamente a decretação do isolamento social completo (lockdown), a medida restritiva total alcançará toda população dos 15 Municípios que integram a Região Metropolitana da Capital, a saber: Natal, Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Ceará-Mirim, São José de Mipibu, Nísia Floresta, Monte Alegre, Vera Cruz, Maxaranguape, Ielmo Marinho, Arês, Goianinha e Bom Jesus', avaliou o magistrado Luiz Alberto Dantas.

De acordo com o julgamento, feito após o recebimento das apreciações do Estado do Rio Grande do Norte e do Município de Natal sobre os pedidos do Sindsaúde, outro aspecto que foi levado em consideração para reconhecer a ausência de requisito que conferisse legitimidade ao Sindicato, na defesa de supostos interesses difusos e coletivos na ação (artigo 129, inciso III, da Constituição Federal), se reforça com o fato de 16 pessoas jurídicas, entidades representativas das mais variadas atividades no Estado, argumentarem e requererem suas habilitações para participarem da ação na condição de 'Amicus Curiae' (Código de Processo Civil, artigo 138 do Código de Processo Civil).

Das entidades, 15 delas - Aspirn, FCDL/RN, ACRN, CDL Natal, Facern, AEBA, Sinmed/RN, Sincodiv/RN, Anorc, Sinduscon/RN, Fiern, Fetronor, Fecomércio/RN, Faern e Sebrae/RN - já antecipadamente expuseram os seus pontos de vista, em discordância com a pretensão autoral e apenas o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancário do Rio Grande do Norte se aliou à defesa do pleito do Sindsaúde/RN, enquanto duas pessoas físicas (dois advogados) também se uniram ao pensamento das quinze instituições.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Prefeitura do Natal diz que não adotará o lockdown



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Prefeitura do Natal descartou nesta quinta-feira, 28, a possibilidade de enrijecer as medidas de isolamento social na cidade, conforme recomendado pelo Conselho Municipal de Saúde, pelo menos neste primeiro momento. O Poder Executivo afirmou que irá manter as atuais medidas de distanciamento determinadas em decretos estaduais e também continuará seguindo as recomendações dos Ministérios Público do Trabalho (MPT), do Estado do Rio Grande do Norte (MPRN) e também Federal (MPF).

O Conselho Municipal de Saúde de Natal

decidiu, após reunião na quarta-feira, 27, por recomendar o modelo mais rígido de isolamento social, o "lockdown" na capital do Rio Grande do Norte. Com a deliberação, o conselho acionaria o Ministério Público do Rio Grande do Norte e o Executivo Municipal para viabilizar a efetivação das medidas discutidas. O órgão é independente da Prefeitura do Natal, que é quem decide, oficialmente, sobre as implementações de medidas como esta no âmbito municipal. A decisão foi pela não implementação da recomendação do Conselho.

A deliberação pela recomendação pelo lockdown foi confirmada na página oficial do Sindicato dos Servidores Municipal de Natal (Sinsenat), que tem representação no Conselho Municipal de Saúde e votou favorável à recomendação. Desde a semana passada, o Conselho estava reunindo informações para nortear o posicionamento do co-legiado. De acordo com a presidenta do Conselho, Maria Dal-va Horácio, a medida foi aprovada como estratégia urgente para enfrentar a pandemia na cidade, considerando a aceleração da curva de contaminação e a limitação estrutural da rede. A montagem dos 20 leitos da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Hospital Municipal de Campanha foi finalizada nesta quinta-feira, 28, e os espaços estão aptos a receber os pacientes que necessitem dos cuidados em casos mais graves da Covid-19, a partir da demanda gerada pelo sistema de regulação de saúde.

A estrutura conta com respiradores, bombas de infusão, monitores cardíacos, aparelho portátil de raio-x, mecanismo para uso de gases hospitalares com ar-comprimido, oxigênio e ponto para realização de hemodiá-municipal de saúde.

A presidenta ressaltou ainda que foi uma decisão bem refletida e bastante debatida pelo Conselho. Além da decisão pelo isolamento social mais rígido ("lockdown"), foi decidido também que o Poder Executivo promova campanhas educativas para a população sobre o combate à pandemia e importância do isolamento. O objetivo é tornar a propagação da doença minimamente administrável para garantir o acesso à saúde para todos que necessitem.

Decisão judicial

Em decisão assinada eletronicamente às 20h26 do dia 18 de maio, o juiz Luiz Alberto Dantas Filho, do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN), decidiu pelo arquivamento do processo movido pelo Sindicato dos Trabalhadores em Saúde (Sindsaúde/RN) contra o Governo do Estado e Prefeitura do Natal e favor da decretação do lockdown no Rio Grande do Norte. O magistrado decidiu pela "ilegitimidade ativa do Sindsaúde/RN para promover a pre-lise. A equipe de plantão da UTI conta com médicos (intensivistas e hospitalistas), enfermeiros e técnicos de enfermagem.

De acordo com a direção do HMC, nos próximos 10 dias serão instalados o tomógrafo e o aparelho de raio-x fixos. Nesta quinta-feira, o hospital contava com 20 pacientes internados nos leitos clínicos da unidade até o início da tarde.

Os pacientes são acompanhados diariamente por uma equipe multidisciplinar de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, assistentes sociais, nutricionistas e equipe de limpeza. O juiz declarou "a extinção do feito sem resolução de mérito".

"Pela leitura da peça inicial apresentada pelo Sindsaúde, constata-se com clarividência que sua pretensão é de caráter absolutamente heterogêneo, porquanto na hipótese de ser concedida a tutela judicial pretendida, notadamente a decretação do isolamento social completo (lockdown), a medida restritiva total alcançará toda população dos 15 Municípios que integram a Região Metropolitana da Capital, a saber: Natal, Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante, Ex-tremoz, Ceará-Mirim, São José de Mipibu, Nísia Floresta, Monte Alegre, Vera Cruz, Macaíba, Ma-xaranguape, Ielmo Marinho, Arês, Goianinha e Bom Jesus", avaliou o magistrado Luiz Alberto Dantas.

De acordo com o julgamento, feito após o recebimento das apreciações do Estado do Rio Grande do Norte e do Município de Natal sobre os pedidos do Sindsaúde, outro aspecto que foi levado em consideração para re-
tas e farmacêuticos.

A farmácia do HMC também está toda equipada. A parte de exames de gasometria (indica a oxigenação do sangue dos pacientes) também é toda realizada no hospital. Já com relação à realização dos exames clínicos, a coleta é feita na unidade e o material é enviado para o laboratório do Hospital Municipal Dr. Newton Azevedo ou para o laboratório DNA Center, que presta serviço à Secretaria Municipal de Saúde.

Desde o início da operação do Hospital Municipal de Campanha, 12 pacientes já receberam alta, após o tratamento no
conhecer a ausência de requisito que conferisse legitimidade ao Sindicato, na defesa de supostos interesses difusos e coletivos na ação (artigo 129, inciso III, da Constituição Federal), se reforça com o fato de 16 pessoas jurídicas, entidades representativas das mais variadas atividades no Estado, argumentarem e

requererem suas habilitações para participarem da ação na condição de 'Amicus Curiae' (Código de Processo Civil, artigo 138 do Código de Processo Civil).

Das entidades, 15 delas - As-pirn, FCDL/RN, ACRN, CDL Natal, Facern, AEBA, Sin-med/RN, Sincodiv/RN, Anorc, Sinduscon/RN, Fiem, Fetronor, Fecomércio/RN, Faern e Se-brae/RN - já antecipadamente expuseram os seus pontos de vista, em discordância com a pretensão autoral e apenas o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancário do Rio Grande do Norte se aliou à defesa do pleito do Sindsaúde/RN, enquanto duas pessoas físicas (dois advogados) também se uniram ao pensamento das quinze instituições.

local. Nenhum óbito foi registrado na unidade até o momento. Caso seja necessário, há um necrotério no hospital.

ha.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Prefeitura de Natal antecipa pagamento do salário de maio para servidores da saúde



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Versátil News

Os servidores da rede pública municipal de saúde recebem, antecipadamente, nesta quarta-feira (27) o **salário** referente ao mês de maio. A determinação é do prefeito Álvaro Dias em reconhecimento ao esforço que os servidores do setor estão tendo nas ações diretas de enfrentamento à Covid-19 em Natal. Ao todo, 6.354 trabalhadores serão beneficiados com a medida que injetará R\$ 16,9 milhões na **economia** da capital potiguar.

A Secretaria Municipal de Administração (Semad) enviará as informações com os créditos bancários à instituição financeira

responsável pelo pagamento ao longo do dia, e os servidores poderão movimentar o dinheiro ao final do expediente bancário. Além disso, a gratificação transitória, que foi enviada pelo executivo para a Câmara de Natal e foi aprovada recentemente, será sancionada nos próximos dias e será disponibilizada aos servidores da saúde como forma de estímulo e valorização no desempenho de suas funções neste momento de calamidade pública. Ela será paga em uma folha complementar até o dia 15 de junho.

'Reconhecemos o esforço de toda a estrutura da administração municipal nesse período de enfrentamento à pandemia da Covid-19, mas, por dever de justiça, estamos antecipando o pagamento do pessoal da saúde, que está na luta diária, de forma mais contundente, à frente do combate ao Coronavírus e ao atendimento das vítimas dessa doença que tem contaminado tanta gente e levado muitos a adoecerem. É o reconhecimento da administração ao esforço que todos os que trabalham nas unidades de saúde, UPAs, hospitais, nas emergências, Samu Natal, e na retaguarda estão fazendo neste momento para o enfrentamento da pandemia', destacou o prefeito Álvaro Dias.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo estuda doar dinheiro para 1 milhão de pequenas empresas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: bruno

O Ministério da **Economia** estuda o anúncio de uma doação para pequenas empresas. Será como o auxílio de R\$ 600 para população de baixa renda durante a pandemia de coronavírus. O nome provisório do programa é bônus de adimplência. Por quê? Porque a doação será vinculada à capacidade que a empresa tem de pagar impostos no ano que vem.

Se uma pequena empresa tomar o dinheiro -a ser distribuído possivelmente pela CEF (Caixa Econômica Federal) e/ou pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)- não precisará devolver esse recurso,

desde que fique em dia com os impostos devidos em 2021. Daí o nome 'bônus de adimplência'.

PARA COMEÇAR, R\$ 10 BILHÕES

Esse valor é usado como exemplo do que se poderia investir no bônus de adimplência. Mas não é a cifra definitiva, que pode ser muito maior.

O objetivo é beneficiar 1 milhão de empresas. Nesse cálculo, os R\$ 10 bilhões poderiam ser divididos em 'grants', como o ministro Paulo Guedes (**Economia**) chama o benefício, de R\$ 10.000 para 1 milhão de empresas. No ano seguinte, esse valor não precisaria ser devolvido. A empresa iria zerando a doação ao pagar o que deve em impostos.

QUEM PODERÁ RECEBER?

Ainda não está clara a linha de corte. Mas a ideia é beneficiar ao máximo as pequenas empresas do país que tenham registro formal e paguem impostos.

O ministro da **Economia** falou nesta 3ª feira ao Poder360. e estas informações foram publicadas pelo Drive, newsletter exclusiva para assinantes e produzida pela equipe deste jornal digital.

Guedes explicou ao Poder360 sua declaração na reunião de 22 de abril com Bolsonaro, quando afirmou que o governo ganharia dinheiro com grandes empresas e perderia com pequenas. Eis o que disse Guedes:

'As pessoas distorceram o que eu falei, pois na reunião eu fiz 1 resumo do que estávamos discutindo. Todos sabiam do que se tratava'.

'O governo já criou o programa pelo qual o Banco Central poderá comprar debêntures conversíveis de grandes empresas. Vamos ganhar dinheiro com isso. Como? A empresa grande -pode ser uma do setor aéreo, por exemplo- está precisando de R\$ 1 bilhão ou R\$ 2 bilhões? Tudo bem. Essa empresa, digamos, pagou R\$ 2,5 bilhões de impostos no ano passado. O Banco Central vai lá, compra R\$ 2 bilhões de papéis dessa empresa e o dinheiro entra imediatamente para manter tudo funcionando. Os empregos não são cortados'.

'O passo seguinte é que, em breve, o empreendimento estará dando lucro de novo. Lá na frente, eu não preciso cobrar nada da empresa. Faço melhor do que isso. Converto as debêntures em ações e o governo passa a ter, digamos, 20% do controle. Aí, vai ao **mercado**, e vende esses papéis com muito lucro sobre o que foi investido no passado. Pronto. É isso que falei na reunião de abril. O governo vai ganhar dinheiro com essas grandes empresas'.

'Isso tudo é conhecido e foi 1 modelo muito bem-sucedido nos Estados Unidos, em 2008, quando o Federal Reserve fez exatamente esse tipo de operação'.

'Pois é isso que eu quis dizer na reunião sobre ganhar dinheiro com as grandes. Serão operações rentáveis com o dinheiro público. Mas não é porque o Estado deseja ser empresário e participar do **mercado**. Nada disso. É para que então? Para poder com esse

lucro termos condição de ajudarmos as menores, as pequeninhas, como eu disse, que precisam de alguma assistência'.

'Nós tivemos muitas reuniões nas últimas semanas sobre o desempenho ruim que teve o programa de crédito para empresas. Nós baixamos a exigência do depósito compulsório dos bancos, mas não deu muito certo. Então chegamos nessa possibilidade do 'bônus de adimplência', que está sendo estudado. Será como 1 'grant' para pequenas e médias empresas que são pagadoras de impostos. O dinheiro vai ser dado, desde que esses negócios continuem a pagar impostos em 2021. Ganhou R\$ 10.000 de 'grant' agora e pagou R\$ 10.000 de imposto em 2021? Então está zerado. É uma forma de o Estado reconhecer de maneira objetiva o esforço que esses milhões de pequenos empresários fazem para ajudar a rodar a **economia**, mantendo os empregos e suas operações em funcionamento'.

'O custo disso tudo, que é alto, vai ser compensado com o lucro que teremos nas operações maiores, com as grandes empresas'.

'Era isso que eu queria dizer naquela reunião sobre ganhar dinheiro com grandes empresas e perder com as pequeninhas. Infelizmente, alguns deturparam. Mas felizmente eu sei que vai dar certo como está dando muito certo esse que é 1 dos maiores programas de distribuição de renda do mundo, que são as 3 parcelas de R\$ 600 para os brasileiros mais desassistidos'.

PODER 360

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-

RN - ECONOMIA

Taxa de desemprego sobe para 12,6% em abril, com queda recorde da população ocupada



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Sob os efeitos das medidas para conter a propagação do coronavírus, adotadas no País a partir da segunda quinzena de março, a taxa de desemprego passou de 11,2% para 12,6% no trimestre encerrado em abril, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua Mensal, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta quinta-feira (28).

No mês passado, o País tinha 12,8 milhões de desempregados - com 898 mil pessoas a mais à procura de trabalho. A população ocupada teve queda recorde de 5,2%, em relação ao trimestre encerrado em janeiro, com perda de 4,9 milhões de postos de trabalho, que foram reduzidos a

89,2 milhões.

Segundo a analista da pesquisa, Adriana Beringuy, os efeitos da crise provocada pela pandemia foram sentidos tanto entre os informais quanto entre trabalhadores com carteira assinada. 'Dos 4,9 milhões de pessoas a menos na ocupação, 3,7 milhões foram de trabalhadores informais. O emprego com carteira assinada no setor privado teve uma queda recorde também. A gente chega em abril com o menor contingente de pessoas com carteira assinada, que é de 32,2 milhões'.

Entre os informais, estão profissionais sem carteira assinada (empregados do setor privado e trabalhadores domésticos), sem CNPJ (empregadores e por conta própria) ou sem remuneração (auxíliam em trabalhos para a família).

Para analistas, porém, mesmo com o aumento na taxa, os efeitos da pandemia sobre o **mercado** de trabalho devem ter sido ainda mais intensos do que revela o número: com as medidas de isolamento, um contingente significativo de pessoas deve ter deixado de procurar emprego, aliviando pressão sobre a taxa.

'As demissões em si devem ter sido em número muito elevado, mas o dado é limitado artificialmente pela saída de pessoas da força de trabalho e por medidas como o coronavoucher (o auxílio emergencial)', avalia o economista Lucas Godoi, da GO Associados.

Ele lembra que o resultado deste trimestre ainda

está parcialmente aliviado pelos números de fevereiro, um mês pré-pandemia que ainda entra na conta. 'A partir de maio veremos taxas históricas, com elevações muito grandes', resume o analista. A GO Associados estima taxa média de 13,9% em 2020.

O economista-chefe do Haitong, Flávio Serrano, afirma que a queda do nível de emprego em decorrência da crise no País deve ser suficiente para provocar essa forte elevação da taxa, apesar dos efeitos estatísticos da saída de pessoas da força de trabalho.

'A situação é tão atípica que dificulta a projeção de vários indicadores. O IBGE está fazendo pesquisa por telefone, os processos normais de pesquisa também são afetados, e isso pode aumentar a variabilidade dos dados. Nos próximos meses, a amplitude das projeções deve aumentar, por conta do nível elevado de incerteza que estamos vivendo', afirma Serrano.

O economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini, diz que a expectativa é de continuidade de deterioração no **mercado** de trabalho, com alta do desemprego, no trimestre encerrado em maio e talvez até junho. 'Só a partir de setembro e outubro devemos começar a ver uma melhora bem marginal'.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Mi-mi-mi: para justificar 'trenzinho da alegria', AGN faz 'nota oficial' que não diz nada nem coisa nenhuma



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Através de uma 'nota oficial' que não diz nada nem coisa nenhuma, a não ser citar 'decretos' e 'instruções normativas', a Agência de Fomento do RN (AGN) tenta desqualificar denúncia feita pelo deputado estadual Tomba Farias (PSDB) e publicada no BLOG DO FM, sobre a criação de um 'trenzinho da alegria', que envolve criação de nova diretoria e ampliação do mandatos de seus diretores.

Repleto de 'mi-mi-mi', o texto tecnocrata enviado pela AGN termina por não rebater os principais pontos da denúncia do parlamentar, com destaque para os seguintes aspectos por ele abordado:

- 1) Contrariando acionistas minoritários, a AGN criou nova diretoria de Planejamento, em pleno período de pandemia;
- 2) Criação de cargos que vão dar suporte a essa recém-criada diretoria;
- 3) Ampliação do mandato da Diretoria Executiva, que, passou de 2 para 3 anos, ainda com possibilidade de duas reconduções consecutivas;
- 4) Na nota, a AGN usa um 'mi-mi-mi' tecnocrata para justificar as decisões tomadas durante a reunião que criou a nova diretoria de Planejamento - 'As decisões resultantes da Assembleia respondem à exigência legal de atualização do Estatuto da AGN prevista no Decreto 26.633/2017 do Governo do Estado e a Instrução Normativa 05/2018 da Control/RN, bem como, obedece às resoluções 4557, 4588 e 4595, de 2017, do Banco Central do Brasil que tratam do risco, auditoria interna e compliance para instituições financeiras, além da Lei federal 13.303/2016 que dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de **economia** mista e subsidiárias em todo o país'.
- 5) Na AGN, os salários são generosos. Não tem funcionário que ganhe **salário** mínimo. As mais baixas remunerações são superiores a R\$ 3 mil. Um diretor, entre **salário** base e vantagens, ganha mensalmente cerca de R\$19.991,00. Já a diretora-presidente, a ex-deputada estadual Marcia Maia, tem um ganho mensal em torno de R\$ 25.469, 00 (ver tabela abaixo).

Segue abaixo a 'NOTA OFICIAL' da AGN:

Nota oficial

Em Assembleia Geral de Acionistas aberta ainda no mês de março e concluída neste mês de maio, foi deliberada e aprovada a implementação, pela Agência de Fomento do Rio Grande do Norte S.A (AGN-RN), da atualização do Estatuto que rege e normatiza as atividades da instituição financeira de desenvolvimento (IFD) e promovem os princípios basilares das práticas de boa governança.

As decisões resultantes da Assembleia respondem à exigência legal de atualização do Estatuto da AGN prevista no Decreto 26.633/2017 do Governo do Estado e a Instrução Normativa 05/2018 da Control/RN, bem como, obedece às resoluções 4557, 4588 e 4595, de 2017, do Banco Central do Brasil que tratam do risco, auditoria interna e compliance para instituições financeiras, além da Lei federal 13.303/2016 que dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de **economia** mista e subsidiárias em todo o país.

A Agência rege-se por critérios estritamente privados quanto aos seus aspectos econômicos e financeiros, é fiscalizada e auditada pelo Banco Central, além de ser submetida a auditoria interna e auditoria externa de caráter independente. Esses mecanismos asseguram a legalidade, transparência, eficiência e eficácia da gestão e da atuação de seus colaboradores, sem qualquer interferência externa.

A administração da Agência é rigorosamente profissional, com corpo diretivo constituído de

profissionais de elevada qualificação, e quadro técnico especializado, cujas decisões estratégicas e as de maior impacto e risco econômico-financeiro são tomadas com base em autorizações e parâmetros legais estabelecidos. Observando esses critérios, ressalta-se que não houve e não haverá preenchimento de quaisquer cargos neste período de pandemia.

Mediante critérios da boa gestão, apenas no ano passado, a AGN-RN garantiu **economia** próxima a R\$ 1 milhão em suas despesas a partir da reestruturação do quadro institucional e otimização dos seus processos, bem como, assegurou com recursos próprios e de fundos financeiros, aporte de mais de R\$ 18 milhões na **economia** com operações de financiamento a milhares de empreendedores formais e informais. Destaca-se, ainda, o incentivo à formalização, democratização do acesso ao crédito bancário a diversos setores produtivos do estado e promoção do desenvolvimento econômico potiguar.

E, a partir do cenário de pandemia, a instituição adotou uma série de novas medidas, dentre as quais, a ampliação da sua capacidade financeira de apoio e suporte aos empreendedores do RN através de atuação multilateral e com parcerias diversas.

Assim, a Agência de Fomento do RN segue a sua missão de fomentar o desenvolvimento econômico e sustentável potiguar, promovendo a criação de emprego e renda, estimulando a modernização das estruturas econômicas e sociais, aumentando assim, a competitividade empresarial do Estado com o apoio ao empreendedor.

Agência de Fomento do RN S.A

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - ECONOMIA

Arquiteta opina sobre como será o retorno ao escritório no pós Covid-19



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

De repente, empresas e profissionais tiveram que mudar a sua forma de trabalho para se adaptarem às exigências dos órgãos de saúde, no combate ao COVID-19. No entanto, nem todos conseguiram essa adaptação e chegar no modelo Home Office com atendimentos 100% remotos.

Com a mudança e os efeitos econômicos provocados pela pandemia, surgiu a necessidade dos negócios se organizarem com orçamentos mais enxutos e foco total nas ferramentas para potencializar o negócio ou serviço.

Para Raquel Cunha, arquiteta e sócia-

proprietária da EFC Participações "a pandemia trouxe a necessidade de mudanças e um novo olhar sobre o local de trabalho. No pós-pandemia, os colaboradores precisarão voltar ao ambiente de trabalho e ele, obrigatoriamente, precisa estar adaptado às recomendações dos órgãos de saúde e à nova cultura de convívio coletivo".

Diante disso, o empreendedor chega ao dilema de como aliar o enxugamento de custos com os investimentos para atender as exigências para a retomar das atividades. E é por isso que a busca por soluções e novos formatos de trabalho tem ganhado espaço nas discussões das comunidades empreendedoras em todo o Brasil.

"O fato é que as empresas precisam se concentrar na gestão do seu produto ou serviço e não na administração de seus espaços. Ou seja, fugir de investimentos em reformas, mobiliários, limpeza, redução de custos com insumos entre outros itens. O futuro dos negócios está migrando para o que chamam de **economia** do compartilhamento", afirma Raquel.

Uma solução para esse novo futuro são os escritórios compartilhados, com salas individuais e ambientes de uso coletivo, além dos Coworkings. As características desses locais atendem bem à essa nova necessidade das empresas, com espaços de escritórios que comportam todos os perfis de profissionais e negócios.

"O EFC Candelária e EFC Tirol são exemplos

desse novo modelo, em que a empresa ou profissional autônomo paga mensalmente para ter um espaço personalizado, mobiliado, com todos os serviços de internet, segurança, recepção, água, energia, café, água, entre outros insumos, economizando recursos e acabando com as preocupações de gerenciamento de espaço", comenta a arquiteta.

A EFC Participações é referência em locação de espaços corporativos e industriais e atua há mais de 10 anos no **mercado** potiguar com soluções de imóveis personalizados para diversos perfis de negócios.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Bolsonaro sanciona socorro a estados e veta reajuste para servidor



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Roberto

O presidente Jair Bolsonaro sancionou na noite dessa quarta-feira (27) a lei que prevê o repasse de R\$ 60 bilhões a estados e municípios. Bolsonaro vetou quatro dispositivos. Entre eles, um trecho que abria exceções em relação ao congelamento dos salários de servidores e outro que permitia a estados e municípios suspender o pagamento das dívidas com bancos e organismos internacionais. Dessa forma, não haverá reajustes para servidores até o final de 2021.

O texto foi publicado na edição desta quinta-feira (28) do Diário Oficial da União. A lei

complementar também suspende as dívidas de estados e municípios com a União que venceriam este ano. O impacto dessa medida também é estimado em R\$ 60 bilhões.

A iniciativa dá às unidades da federação um pacote de R\$ 60 bilhões pago em parcelas por quatro meses. Em troca, as autoridades locais terão de congelar os salários no serviço público por um ano e meio.

Do total de transferência fixa, R\$ 30 bilhões serão destinados a estados e R\$ 20 bilhões a municípios. Os outros R\$ 10 bilhões serão repassados diretamente para o enfrentamento ao coronavírus, nas áreas da saúde da assistência social.

Apesar de estabelecer o congelamento como condição para receber o auxílio, diversas categorias, com o apoio do governo, foram excluídas da suspensão de promoções pelo Congresso Nacional. Bolsonaro vetou a brecha para aumentar o **salário** dessas categorias.

Antes de sancionar a lei de congelamento de salários, o presidente articulou a conversão em lei da medida provisória que cria benefícios para postos no alto comando da Polícia Federal e editou uma MP que dá reajuste de até 25% para a força de segurança do Distrito Federal.

Bolsonaro vetou um terceiro trecho que previa a suspensão de convocação de concursados. A decisão foi para atender uma demanda de aprovados no concurso público da Polícia Rodoviária Federal que ainda não foram chamados para as funções.

O presidente também vetou trecho que trata da suspensão das dívidas dos estados e municípios com bancos estrangeiros. A equipe do ministro da **Economia**, Paulo Guedes, aceita o pagamento pelo Tesouro Nacional das dívidas das unidades da federação com bancos internacionais, mas pede como contrapartida que sejam revogadas partes dos repasses do Fundo de Participação dos Estados (FPE).

Os governadores são contra e afirmam que o veto no trecho dos bancos estrangeiros inviabiliza totalmente a suspensão das dívidas.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Bolsonaro veta aumento para servidores e sanciona socorro a estados; RN receberá R\$ 946 milhões



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: glaucialima

O presidente Jair Bolsonaro sancionou com vetos a lei de socorro aos estados e municípios. O prazo final era até esta quarta-feira (27). A decisão foi publicada no Diário Oficial desta quinta (28).

De acordo com as regras do projeto sancionado, o Rio Grande do Norte será beneficiado com aproximadamente R\$ 946 milhões, em quatro parcelas mensais. Desse valor, R\$ 597 milhões serão encaminhados para o Governo do Estado e R\$ 349 milhões serão rateados entre os 167 municípios.

Apelo atendido

Após dar aval a deputados e senadores para manter reajuste mais amplo para servidores, o presidente atendeu a apelo do ministro Paulo Guedes (**Economia**) e congelou os salários até o fim de 2021.

A suspensão do aumento de vencimentos do funcionalismo de municípios, estados e União era contrapartida exigida por Guedes para ajudar os entes da Federação a enfrentar os efeitos do coronavírus.

O Congresso agora pode manter ou derrubar os vetos de Bolsonaro. Porém, na tramitação do texto, deputados e senadores haviam poupado do congelamento de salários uma gama ampla de servidores.

Entre as categorias beneficiadas estavam civis e militares, como professores, médicos, enfermeiros, profissionais de limpeza urbana, agentes funerários, policiais e as Forças Armadas.

A decisão, segundo projeção da equipe de Guedes, reduziria para R\$ 43 bilhões a **economia** com o congelamento. Inicialmente, eram previstos R\$ 130 bilhões.

De acordo com Bolsonaro, na mensagem do veto, o dispositivo aprovado 'viola o interesse público por acarretar em alteração da **economia** potencial estimada'.

'A título de exemplo, a manutenção do referido dispositivo retiraria quase dois terços do impacto

esperado para a restrição de crescimento da despesa com pessoal', escreveu.

De acordo com ele, o veto foi imposto por orientação de Guedes e do ministro Fernando Azevedo e Silva (Defesa).

Antes de sancionar a lei, o governo acelerou, porém, medidas para beneficiar policiais - base bolsonarista -, a fim de livrá-los das travas ao aumento salarial.

Na terça-feira (26), Bolsonaro publicou uma MP (medida provisória) autorizando reajuste para policiais civis, militares e bombeiros do Distrito Federal. O custo para a União é estimado em R\$ 500 milhões.

Ele ainda conseguiu aprovar outra MP que reestruturou a carreira da Polícia Federal. Passada essa articulação para atender a base bolsonarista, municípios e estados terão acesso ao dinheiro.

Prefeitos e governadores tinham pressa em razão da queda de arrecadação provocada pela retração econômica. O distanciamento social tem afetado as atividades.

A versão final do texto foi aprovada pelo Senado em 6 de maio. O pacote de ajuda chega a R\$ 125 bilhões durante a crise da Covid-19. O socorro vale por quatro meses.

Municípios e estados receberão R\$ 60 bilhões em repasses diretos ao longo do programa. Os recursos impactarão o Orçamento da União.

O pacote prevê que R\$ 10 bilhões serão destinados diretamente para o enfrentamento ao coronavírus -R\$ 7 bilhões a estados e

Distrito Federal e R\$ 3 bilhões a municípios.

O restante do valor a ser transferido (R\$ 50 bilhões) será repartido de duas formas. Serão R\$ 30 bilhões distribuídos diretamente a estados e DF e os outros R\$ 20 bilhões a municípios.

O rateio será feito segundo a regra de proporção, levando em consideração critérios mistos, como perdas de ICMS (imposto estadual) e de ISS (municipal) e o número de habitantes.

Além disso, o plano prevê suspensão de dívidas com a União e bancos públicos. Esse montante chega a quase R\$ 50 bilhões.

Um outro veto de Bolsonaro contraria os estados e atende a pedido de Guedes. O projeto aprovado previa que a União não suspenderia repasses do FPE (Fundo de Participação dos Estados) caso pagasse dívidas com bancos internacionais.

A equipe econômica defendeu a manutenção da regra, mesmo na pandemia: se um estado deixar de pagar um banco multilateral, como o Banco Mundial, o Tesouro cobre as parcelas, mas, como contrapartida, retém uma parte dos repasses via FPE.

Na quinta-feira (21), quando Bolsonaro se reuniu com chefes dos Executivos estaduais, o governador de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja (PSDB), pediu que o trecho não fosse vetado. Para os governadores, isso inviabilizaria a suspensão do pagamento das dívidas com organismos multilaterais, que traria um alívio de R\$ 10,7 bilhões.

Ao vetar, o presidente escreveu que 'o dispositivo, ao impedir a União de executar as garantias e contragarantias das dívidas a que se refere, viola o interesse público ao abrir a possibilidade de a República Federativa do Brasil ser considerada inadimplente perante o **mercado** doméstico e internacional'.

De acordo com ele, isso acarreta 'consequências que podem culminar no risco de refinanciamento do país e potencial judicialização nos tribunais estrangeiros, deixando o Brasil numa situação em que tecnicamente seria considerado um país em default'.

Além disso, ao suspender dívidas dos municípios com a Previdência Social, era permitido que as parcelas não pagas fossem quitadas após o prazo do refinanciamento.

Ao deixar de pagar essas parcelas, os municípios terão um alívio de R\$ 5,6 bilhões. No entanto, o presidente também vetou o dispositivo que permitia a extensão do prazo de pagamento. Segundo Bolsonaro, a medida é inconstitucional, 'tendo em vista que a moratória concedida aos entes federativos poderia superar o limite' de 60 meses.

O quarto e último veto do Bolsonaro foi feito a pedido da Secretaria-Geral da Presidência e AGU (Advocacia-Geral da União). O dispositivo aprovado pelo Congresso previa a suspensão de todos os concursos públicos federais, estaduais, distritais e municipais já homologados até o fim do estado de calamidade pública - 31 de dezembro de 2020.

Segundo Bolsonaro, a medida viola o pacto federativo, 'bem como a autonomia de estados,

Distrito Federal e municípios'.

O pacote de socorro aos estados e municípios aprovado no Senado se tornou um meio-termo entre a versão da Câmara, de abril, e a proposta inicial da equipe econômica.

O time de Guedes chegou a apresentar, em meados de abril, um pacote de socorro de R\$ 77,4 bilhões, com R\$ 40 bilhões de transferência direta. O plano de auxílio da Câmara, segundo o Tesouro, poderia custar mais de R\$ 200 bilhões.

Guedes e o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), travaram um embate sobre o tamanho do pacote. No fim, Maia disse que o texto final do Senado era 'ótimo'.

Para Maia, o socorro aos estados foi uma 'grande vitória do Parlamento'. 'O que nós queríamos e aconteceu era garantir recursos emergenciais para estados e municípios'.

Rio Grande do Norte

Com relação à verba do Governo do Estado, R\$ 442 milhões serão enviados para uso livre. O dinheiro poderá ser usado, por exemplo, para pagar salários dos servidores e demais despesas. O restante (R\$ 155 milhões) deverá ser aplicado obrigatoriamente em ações de enfrentamento ao novo coronavírus.

Entre os municípios, R\$ 299 milhões serão de livre aplicação e R\$ 50 milhões deverão ser investidos apenas na saúde. O maior valor será destinado à capital do Estado, Natal, que vai receber R\$ 88,1 milhões. Em seguida, vem Mossoró, com R\$ 29,6 milhões, e Parnamirim, com R\$ 26 milhões.

O post Bolsonaro veta aumento para servidores e sanciona socorro a estados; RN receberá R\$ 946 milhões apareceu primeiro em Gláucia Lima.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Otimismo faz dólar engatar sequência de quedas e cair 10% em duas semanas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Tatiana Alcantara

Foto: Divulgação

Em apenas duas semanas, o dólar saiu dos 5,90 reais e caiu para os 5,28 reais, uma retração de mais de 10%. Nesta quarta-feira, 27, a moeda comercial fechou negociada, em média, a 5,2828 reais, com desvalorização de 1,4% - foi o sexto dia seguido de queda e o menor valor da moeda desde o dia 17 de abril.

Esse movimento reflete o otimismo atual dos investidores, que tomou força após a divulgação na semana passada do vídeo, que mostra a reunião ministerial do dia 22 de abril, após a

liberação do Supremo Tribunal Federal (STF).

A ausência de novas provas bombásticas sobre a interferência do presidente Jair Bolsonaro na Polícia Federal foi o principal ponto que agradou aos investidores do **mercado** financeiro. O discurso do ministro da **Economia**, Paulo Guedes, no vídeo, em relação a forma de como o governo federal vai lidar com a **economia** durante e depois da epidemia também foi um ponto relevante.

Outro fator que tem agradado aos investidores e, conseqüentemente, impulsionado as cotações do dólar para baixo é a reabertura gradativa da **economia** em diversas cidades do país e também nos Estados Unidos. 'O **mercado** está sinalizando que o câmbio vai continuar caindo, podendo chegar aos 5,20 nos próximos dias, principalmente se não houver nenhuma novidade no **mercado** externo, o que inclui um acirramento da tensão entre os Estados Unidos e a China', explica Mauriciano Cavalcante, diretor de câmbio da Ourominas.

Apesar desse otimismo e do movimento de recuperação nas duas últimas semanas, o dólar ainda acumula valorização de mais de 30% em relação o real neste ano - o que coloca a moeda brasileira como a de pior desempenho entre as principais divisas do mundo.

Roberto Indech, estrategista-chefe da Clear Corretora, alerta para a necessidade de se observar nos próximos dias o comportamento dos indicadores do **mercado** norte-americano e da reabertura parcial da **economia** brasileira para haver uma melhor definição dos rumos do

mercado financeiro.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - ECONOMIA

Juros caem e novas concessões de crédito diminuem em abril



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Os **juros** cobrados pelos bancos recuaram em abril, mas as novas concessões de crédito caíram no mês passado, informou hoje (28) o Banco Central (BC), ao divulgar as Estatísticas Monetárias e de Crédito.

Empresas e famílias conseguiram pegar emprestados R\$ 295,5 bilhões dos bancos em abril. Esse valor total foi 16,5% menor do que o registrado em março, na comparação com ajuste sazonal. No caso das empresas, a queda foi de 21,1% e das famílias, recuo de 13,2%. Sem o ajuste para o período, a redução ficou em 31% para as empresas, em 18,2% para as famílias e em 25,5% no total.

No acumulado do ano até abril, comparado ao primeiro quadrimestre de 2019, as concessões totais cresceram 13,2%, compostas por expansões de 24,2% para pessoas jurídicas e de 4% a pessoas físicas (dados com ajuste sazonal).

O chefe do Departamento de Estatísticas do BC, Fernando Rocha, destacou que houve uma 'redução importante' nas concessões em abril. 'Essa redução foi além do fator sazonal'. Ele explicou que a série dessazonalizada busca ajustar as concessões pela quantidade de dias úteis de cada mês, sendo que abril teve dois dias úteis a menos que o anterior, além de considerar fatores que ocorrem tipicamente em cada mês do ano. 'Quando a gente elimina esses fatores e torna a série mais comparável, ainda assim houve uma redução nas concessões', disse.

Apesar desse resultado, Rocha ressaltou que as concessões para financiamento do comércio exterior foram impulsionadas pela alta do dólar em março e chegaram a crescer 300%. Assim, quando chegou abril, essas concessões se reduziram na comparação com março. 'Podemos olhar isso com aquela velha metáfora do copo meio cheio e o copo meio vazio. No caso das modalidades ligadas a comércio exterior, no mês de março, tivemos um estímulo muito grande a essas concessões que cresceram quase 300%.' Ele disse que a alta do dólar 'fez com que fosse mais vantajoso para as empresas anteciparem as suas operações'.

As modalidades de empréstimos são divididas em dois tipos: o crédito livre e o direcionado. No

caso do crédito livre, os bancos têm autonomia para emprestar o dinheiro captado no **mercado** e definir as taxas de **juros** cobradas dos clientes. Já o crédito direcionado tem regras definidas pelo governo, destinados, basicamente, aos setores habitacional, rural, de infraestrutura e ao microcrédito.

Crédito livre

As concessões do crédito livre para empresas e famílias chegaram a R\$ 265 bilhões, em abril, com queda de 28,3% na comparação com março. No caso do crédito para as empresas (como desconto de duplicatas, antecipação de faturas de cartão, capital de giro entre outros), o recuo chegou a 33,7% e para as pessoas físicas, a 20,8%.

Crédito direcionado

Já as concessões do crédito direcionado chegaram a R\$ 30,5 bilhões, com aumento de 14% em relação a março. O crescimento para as empresas foi de 36,7% e para as pessoas físicas, de 3,4%.

Taxas de **juros**

Com as reduções seguidas da taxa básica de **juros**, a Selic, os **juros** cobrados das empresas e famílias se reduziram em abril.

A taxa média de **juros** para as pessoas físicas no crédito livre chegou a 44,5% ao ano, queda de 1,7 ponto percentual em relação a março. Já a taxa média das empresas ficou em 15,8% ao ano, redução de 0,8 ponto percentual na comparação com o mês anterior.

A taxa do crédito pessoal chegou a 86,4% ao

ano, com recuo de 8,3 pontos percentuais em relação a março. Os **juros** do crédito consignado caíram 0,9 ponto percentual para 20,1% ao ano. A taxa do cheque especial chegou a 119,3% ao ano, queda de 11,2 pontos percentuais. Os **juros** médios do rotativo do cartão de crédito chegaram a 313,4% ao ano, com queda de 13,7 pontos percentuais.

Inadimplência

A inadimplência total chegou a 3,3% em abril, aumento de 0,1 ponto percentual em relação a março. No caso das empresas, a inadimplência ficou em 2,3%, crescimento de 0,2 ponto percentual. As pessoas físicas tiveram inadimplência de 4%, aumento de 0,1 ponto percentual.

Saldo

O estoque de todas as operações de crédito do sistema financeiro ficou em R\$ 3,587 bilhões, em abril, estável em relação a março, em decorrência da expansão de 1,2% na carteira de pessoas jurídicas (saldo de R\$ 1,555 trilhão), compensada por redução de 0,9% no saldo de pessoas físicas (R\$ 2,032 trilhões). No ano, o saldo do crédito cresceu 3,1% e em 12 meses, 9,6%.

Segundo Rocha, o saldo do crédito para pessoas jurídicas foi impulsionado pelo desempenho do capital de giro, a principal linha do crédito livre para as empresas. 'O capital de giro permaneceu crescendo em abril, o que pode ser interpretado por demanda das empresas por capital mais curto para passar por um período de incerteza'. Já no caso das pessoas físicas a redução na demanda por

crédito é explicada pela queda nos gastos dos consumidores.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Dinheiro não está chegando aos micro empresários, diz Zeca Melo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Roberto

O governo não está conseguindo fazer com que os recursos liberados para combater a crise econômica provocada pelo novo coronavírus cheguem às micro e pequenas empresas, afirma Zeca Melo, superintendente do Sebrae/RN.

A lei já sancionada pelo presidente estabelece um aporte de R\$ 15,9 bilhões de recursos do Tesouro Nacional para promover o crédito às micro e pequenas empresas com faturamento respectivamente de até R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões anuais.

Para Melo, no entanto, esse dinheiro está 'empoçado' nos bancos, enquanto essas empresas fecham as portas. 'A propaganda dos bancos é linda, mas dinheiro que é bom não está chegando', criticou.

Só no RN, essa situação já forçou, desde o começo da pandemia, o fechamento de 13 mil postos formais de trabalho, um número que no país já chegou a 800 mil.

Segundo ele, só nos últimos dois meses o Sebrae estadual já atendeu perto de 22 mil pessoas em busca de auxílio para manter seus pequenos negócios funcionando, um número muito superior ao registrado no mesmo período do ano passado.

'A nossa previsão é que essa demanda aumente, já que muitos pequenos empreendedores que enfrentam problemas de liquidez sofrem com situações crônicas que precisam de orientação redobrada nesses tempos de pandemia', lembra Zeca Melo.

Para dar conta dessa necessidade, afirma, o Sebrae do RN deu um reforço em seu portal (www.sebraern.com.br), abrindo áreas para consultoria remota sobre bioprevenção das empresas e gestão financeira dos negócios em tempos de coronavírus, onde temas como Inovação, crédito e prevenção compõem o cardápio.

'São tempos novos em que as diferenças competitivas falarão ainda mais alto para que micro e pequenas empresas conquistem seu espaço num **mercado** bastante modificado pela

a pandemia', resume Melo.

'No caso de consultorias mais específicas, o pequeno e médio empresários tem 70% dos custos dessa consultoria subsidiados, sendo que os 30% restantes poderão eles pagar em até 10 vezes, graças ao fundo soberano do Sebrae em parceria com instituições financeiras e a Agência de Fomento do RN', explica.

Para acessar todos os serviços, basta os interessados agendar uma reunião virtual pelo 08000570800 ou interagir pelo portal do Sebrae RN na internet.

Agora RN*

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Dólar fecha em alta e aproxima-se de R\$ 5,40 após seis dias de queda



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Depois de seis sessões seguidas de queda, o dólar voltou a subir e aproximou-se de R\$ 5,40. A bolsa de valores encerrou em baixa depois de ter fechado no maior nível em quase três meses ontem.

O dólar comercial encerrou esta quinta-feira (28) vendido a R\$ 5,386, com alta de R\$ 0,103 (1,95%). A moeda chegou a ser vendida pouco acima de R\$ 5,30, mas acelerou durante a tarde até fechar na máxima do dia. A moeda norte-americana acumula valorização de 34,28% em 2020.

O euro comercial fechou o dia vendido a R\$ 5,968, com alta de 2,79%. A libra comercial subiu 2,94% e terminou a sessão vendida a R\$

6,658.

O Banco Central (BC) interveio pouco no **mercado** hoje. A autoridade monetária ofertou até US\$ 620 milhões para rolar (renovar) contratos de swap cambial - venda de dólares no **mercado** futuro - que venceriam em julho.

Bolsa de valores

No **mercado** de ações, o dia foi marcado pela volatilidade. O Ibovespa, índice da B3 (bolsa de valores brasileira), fechou o dia aos 86.949 pontos, com queda de 1,13%. A bolsa operou perto da estabilidade durante boa parte do dia, mas passou a cair perto do fim das negociações.

O Ibovespa foi influenciado pelo **mercado** norte-americano. O índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, fechou a quinta-feira com recuo de 0,58%. Além do escalonamento das tensões diplomáticas entre os Estados Unidos e a China, o **mercado** refletiu a divulgação de que a maior **economia** do planeta encolheu 5% no primeiro trimestre, em taxas anualizadas (quando a variação de um trimestre é projetada para os 12 meses anteriores).

Há várias semanas, mercados financeiros em todo o planeta atravessam um período de nervosismo por causa da recessão global provocada pelo agravamento da pandemia do novo coronavírus. Nos últimos dias, os investimentos têm oscilado entre possíveis ganhos com o relaxamento de restrições em vários países da Europa e em regiões dos Estados Unidos e contratempos no combate à doença.

No Brasil, o **mercado** refletiu as tensões

políticas internas e a divulgação de indicadores econômicos que mostram o impacto da crise. A taxa de desemprego subiu para 12,6% no trimestre entre fevereiro e abril, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - ECONOMIA

Dólar fecha em alta e aproxima-se de R\$ 5,40 após seis dias de queda



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Depois de seis sessões seguidas de queda, o dólar voltou a subir e aproximou-se de R\$ 5,40. A bolsa de valores encerrou em baixa depois de ter fechado no maior nível em quase três meses ontem.

O dólar comercial encerrou esta quinta-feira (28) vendido a R\$ 5,386, com alta de R\$ 0,103 (1,95%). A moeda chegou a ser vendida pouco acima de R\$ 5,30, mas acelerou durante a tarde até fechar na máxima do dia. A moeda norte-americana acumula valorização de 34,28% em 2020.

O euro comercial fechou o dia vendido a R\$ 5,968, com alta de 2,79%. A libra comercial

subiu 2,94% e terminou a sessão vendida a R\$ 6,658.

O Banco Central (BC) interveio pouco no **mercado** hoje. A autoridade monetária ofertou até US\$ 620 milhões para rolar (renovar) contratos de swap cambial - venda de dólares no **mercado** futuro - que venceriam em julho.

Bolsa de valores

No **mercado** de ações, o dia foi marcado pela volatilidade. O Ibovespa, índice da B3 (bolsa de valores brasileira), fechou o dia aos 86.949 pontos, com queda de 1,13%. A bolsa operou perto da estabilidade durante boa parte do dia, mas passou a cair perto do fim das negociações.

O Ibovespa foi influenciado pelo **mercado** norte-americano. O índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, fechou a quinta-feira com recuo de 0,58%. Além do escalonamento das tensões diplomáticas entre os Estados Unidos e a China, o **mercado** refletiu a divulgação de que a maior **economia** do planeta encolheu 5% no primeiro trimestre, em taxas anualizadas (quando a variação de um trimestre é projetada para os 12 meses anteriores).

Há várias semanas, mercados financeiros em todo o planeta atravessam um período de nervosismo por causa da recessão global provocada pelo agravamento da pandemia do novo coronavírus. Nos últimos dias, os investimentos têm oscilado entre possíveis ganhos com o relaxamento de restrições em vários países da Europa e em regiões dos

Estados Unidos e contratempos no combate à doença.

No Brasil, o **mercado** refletiu as tensões políticas internas e a divulgação de indicadores econômicos que mostram o impacto da crise. A taxa de desemprego subiu para 12,6% no trimestre entre fevereiro e abril, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo paga restante do salário e adicional por insalubridade à Saúde



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Governo do Estado depositará, nesta sexta-feira (29), os 70% restantes do pagamento salarial aos profissionais da área de saúde que recebem mais de R\$ 4 mil e também o retroativo para o adicional por insalubridade. Serão mais de R\$ 21,6 milhões pagos apenas à Saúde, uma categoria em constante risco no enfrentamento à covid-19.

Os servidores da saúde que trabalham na linha de frente das unidades hospitalares receberão o grau máximo de 40% de adicional por insalubridade, calculado sob o **salário**-base, referente aos meses de abril e maio. Quem recebe percentual abaixo, passa a receber os 40% durante o período da pandemia. Já os

servidores que exercem atividades administrativas nos hospitais receberão 20% de insalubridade. Uma compensação financeira à exposição de alto risco ao novo coronavírus e ao esforço diário no cuidado de milhares de pacientes suspeitos ou infectados com a doença. Esse adicional entra na conta dos servidores ao longo do dia.

O Governo do Estado reforça o compromisso dos salários em dia apesar da queda brutal e crescente de receita desde o mês de março, início dos efeitos da pandemia na **economia**. Foram mais R\$ 180 milhões de déficit na arrecadação apenas neste mês de maio para um Estado que luta mês a mês para pagar o **salário** em condições econômicas normais.

Pagamento às outras categorias

O Governo concluirá o pagamento da folha das demais categoriais no sábado (30), com depósito de R\$ 114 milhões. Os 70% restantes do **salário** amanhecem na conta dos servidores ativos, inativos e pensionistas que recebem acima de R\$ 4 mil. Quem recebe até esse valor, incluindo os profissionais da Saúde, já receberam o **salário** integral entre os dias 13 e 15 deste mês.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Bolsonaro: lamentável PF entrar em casa às 7h da manhã e fazer busca e apreensão



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O presidente Jair Bolsonaro comentou nesta quinta-feira, 28, a operação feita pela Polícia Federal (PF) com autorização do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. Segundo ele, o cumprimento das diligências foi algo "lamentável" por atingir "gente de bem". Ao todo, 29 pessoas foram alvo da operação. As falas do presidente aconteceram em transmissão ao vivo na página do Facebook de Bolsonaro.

"Houve uma operação da PF ontem, 29 pessoas, a maioria delas sofreram busca e apreensão, hoje pela manhã eu falei sobre isso. O que é bom quando você se expressa é porque você se coloca no lugar da pessoa que sofre esse ato. Imagina se eu fosse um capitão

da reserva com atividades bastante assíduas nas redes sociais. De repente, seis da manhã chega a PF para fazer busca e apreensão. São gente de bem, pessoas que me apoiam, apoiam a política que a gente tem, são conservadores, respeitam a família são armamentistas, defendem o livre **mercado**, são pessoas normais", disse Bolsonaro.

Na sequência o presidente mostrou para a câmera algumas notas de sites e postagens de influenciadores aos quais classificou como "fake news".

'Terrível essa desgraça que fizeram do fecha tudo'

Sobre as medidas de quarentena para conter o avanço do novo coronavírus, Bolsonaro disse que foi "terrível a desgraça que fizeram de fecha-tudo". O presidente voltou a reforçar que é preciso cuidar "das vidas e do emprego" e disse que a **economia** "não vai voltar de uma hora pra outra".

Bolsonaro afirmou também que esteve em contato com representantes do setor lojista e que tem visto que "alguns Estados estão abrindo shoppings mas com restrição". "Os caras falam o seguinte: Se eu abro a loja aqui no shopping, vou começar a pagar aluguel, os impostos, e condomínio integral, e da forma como tem sido proposta, não tem como a gente faturar o suficiente para pagar", relatou Bolsonaro.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Pagamento do funcionalismo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: padua

O Governo do Estado depositará, nesta sexta-feira (29), os 70% restantes do pagamento salarial aos profissionais da área de saúde que recebem mais de R\$ 4 mil e também o retroativo para o adicional por insalubridade. Serão mais de R\$ 21,6 milhões pagos apenas à Saúde, uma categoria em constante risco no enfrentamento à Covid-19.

Os servidores da saúde que trabalham na linha de frente das unidades hospitalares receberão o grau máximo de 40% de adicional por insalubridade, calculado sob o **salário**-base, referente aos meses de abril e maio. Quem

recebe percentual abaixo, passa a receber os 40% durante o período da pandemia. Já os servidores que exercem atividades administrativas nos hospitais receberão 20% de insalubridade. Uma compensação financeira à exposição de alto risco ao novo coronavírus e ao esforço diário no cuidado de milhares de pacientes suspeitos ou infectados com a doença. Esse adicional entra na conta dos servidores ao longo do dia.

O Governo do Estado reforça o compromisso dos salários em dia apesar da queda brutal e crescente de receita desde o mês de março, início dos efeitos da pandemia na **economia**. Foram mais R\$ 180 milhões de déficit na arrecadação apenas neste mês de maio para um Estado que luta mês a mês para pagar o **salário** em condições econômicas normais.

Pagamento às outras categorias

O Governo concluirá o pagamento da folha das demais categorias no sábado (30), com depósito de R\$ 114 milhões. Os 70% restantes do **salário** amanhecem na conta dos servidores ativos, inativos e pensionistas que recebem acima de R\$ 4 mil. Quem recebe até esse valor, incluindo os profissionais da Saúde, já receberam o **salário** integral entre os dias 13 e 15 deste mês.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Setor atacadista e distribuidor tem crescimento de 12,5% no Nordeste



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O estudo do Ranking ABAD/Nielsen 2020 - ano base 2019, realizado pela Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores, aponta um crescimento médio do setor atacadista e distribuidor de 12,5% da região Nordeste, na comparação entre os anos de 2019 e 2018. No acumulado de 2020 (até 10 de maio), o segmento teve um crescimento de 13,4% na categoria de bens de consumo. No Brasil, a variação nessa mesma categoria foi de 11,4%, ante igual período do ano passado.

O Nordeste, como já vinha ocorrendo em anos anteriores, é a região que forneceu o maior número de respondentes para o Ranking ABAD/Nielsen 2020 - ano base 2019: foram 239 atacadistas e distribuidores, correspondendo a

36% dos participantes e 16% do faturamento total das empresas pesquisadas. O Rio Grande do Norte contribuiu com 24 empresas.

Os cinco maiores faturamentos do setor no Estado, em ordem decrescente, são as empresas: Riograndense Distribuidora (R\$ 473,5 milhões), Distribuidora Nazária (R\$ 277,4 milhões), CDA Distribuidora (R\$ 192,3 milhões), Distribuidora Seridó (R\$ 175,4 milhões) e Casa Norte Atacado (R\$ 135,7 milhões).

O estudo do Ranking ABAD/Nielsen 2020 - ano base 2019, apurou que no ano passado o setor atacadista e distribuidor atingiu nacionalmente o faturamento de R\$ 273,5 bilhões, equivalente a participação de 53% no **mercado** merceantil brasileiro, com mais de 1,069 milhão e pontos de venda. Com isso, o setor registrou crescimento nominal de 4,5% e real de 0,19% frente a 2018. Como empregador o setor cresceu 5,5% em número de funcionários, no período analisado.

Os setores que mais cresceram foi o de supermercados grandes/Hipers (+8,1%), seguido de supermercados médios (6,2%), Farma-Cosméticos (5,8%) e supermercados pequenos (4,6%). O Ranking ABAD/Nielsen, publicado desde 1994 pela Revista Distribuição, analisa anualmente os resultados e a atuação dos agentes de distribuição de todo o país, com informações relevantes para orientar planos estratégicos e investimentos do Canal Indireto.

Efeitos da crise

O aumento do consumo na segunda quinzena de março, ajudou a impulsionar o crescimento nominal do faturamento do atacado distribuidor, que fechou o trimestre com alta de 3% em

relação ao mesmo período de 2019. Ainda assim, o presidente da Abad, Emerson Luiz Destro, disse que com o fechamento de bares e restaurantes, o setor atacadista teve perdas e que, até abril, o crescimento nominal ficou em 1%. "Nossa expectativa é terminar 2020 empatados com 2019", diz Destro.

Ele explica que os bares e restaurantes representam cerca de 10% do setor atacadista e que, se por um lado as pessoas deixaram de comer nesses locais, o consumo no varejo de alimentos aumentou. O que ajuda a compensar a conta. O crescimento nominal do faturamento na distribuição para o varejo é de cerca de 11%.

"Antes da pandemia, havia sinais de um ciclo de melhora gradual da **economia** e, por isso, o resultado positivo no primeiro trimestre já era esperado. Agora, depois que a população voltou a consumir normalmente, sem o receio de desabastecimento - em parte porque o governo agiu rapidamente com as medidas de auxílio, mas também porque os serviços essenciais, como o atacado distribuidor, não pararam - temos um grande desafio pela frente", afirma Destro.

Segundo ele, se de um lado o setor tem o privilégio de atuar com produtos de primeira necessidade; do outro, existe a baixa procura de restaurantes, lanchonetes, padarias e outros transformadores, que estão fechados. "Portanto, a expectativa para 2020 é de um faturamento equilibrado, resultado de um bom primeiro quadrimestre, de um segundo quadrimestre mais difícil e de um terceiro com desempenho melhor, uma vez que o consumo represado no período mais agudo da pandemia deve se normalizar."

RN - ECONOMIA

Governo paga restante do salário e adicional por insalubridade aos profissionais da saúde nesta sexta (29)

para o adicional por insalubridade. Serão mais de R\$ 21,6 milhões pagos apenas à Saúde, uma categoria em constante risco no enfrentamento à Covid-19.

Os servidores da saúde que trabalham na linha de frente das unidades hospitalares receberão o grau máximo de 40% de adicional por insalubridade, calculado sob o **salário**-base, referente aos meses de abril e maio. Quem recebe percentual abaixo, passa a receber os 40% durante o período da pandemia.

Já os servidores que exercem atividades administrativas nos hospitais receberão 20% de insalubridade. Uma compensação financeira à exposição de alto risco ao novo coronavírus e ao esforço diário no cuidado de milhares de pacientes suspeitos ou infectados com a doença. Esse adicional entra na conta dos servidores ao longo do dia.

O Governo do Estado reforça o compromisso dos salários em dia apesar da queda brutal e crescente de receita desde o mês de março, início dos efeitos da pandemia na **economia**. Foram mais R\$ 180 milhões de déficit na arrecadação apenas neste mês de maio para um Estado que luta mês a mês para pagar o **salário** em condições econômicas normais.

PAGAMENTO ÀS OUTRAS CATEGORIAS: O Governo concluirá o pagamento da folha das demais categorias no sábado (30), com depósito de R\$ 114 milhões. Os 70% restantes do **salário** amanhecem na conta dos servidores ativos, inativos e pensionistas que recebem acima de R\$ 4 mil. Quem recebe até esse valor,



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Blog Salomão Medeiros

O Governo do Estado depositará, nesta sexta-feira (29), os 70% restantes do pagamento salarial aos profissionais da área de saúde que recebem mais de R\$ 4 mil e também o retroativo

incluindo os profissionais da Saúde, já receberam o **salário** integral entre os dias 13 e 15 deste mês. Foto: Pixabay

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo paga adicional por insalubridade aos servidores da saúde nesta sexta (29)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rafael Nicácio

O Governo do Rio Grande do Norte vai depositar, nesta sexta-feira (29), os 70% restantes do pagamento salarial aos profissionais da área de saúde que recebem mais de R\$ 4 mil e também o retroativo para o adicional por insalubridade. Serão mais de R\$ 21,6 milhões pagos apenas à Saúde, uma categoria em constante risco no enfrentamento à Covid-19.

Os servidores da saúde que trabalham na linha de frente das unidades hospitalares receberão o grau máximo de 40% de adicional por insalubridade, calculado sob o **salário**-base, referente aos meses de abril e maio. Quem

recebe percentual abaixo, passa a receber os 40% durante o período da pandemia. Já os servidores que exercem atividades administrativas nos hospitais receberão 20% de insalubridade. Esse adicional entra na conta dos servidores ao longo do dia.

'O Governo do Estado reforça o compromisso dos salários em dia apesar da queda brutal e crescente de receita desde o mês de março, início dos efeitos da pandemia na **economia**. Foram mais R\$ 180 milhões de déficit na arrecadação apenas neste mês de maio para um Estado que luta mês a mês para pagar o **salário** em condições econômicas normais', afirma em nota o governo.

PAGAMENTO ÀS OUTRAS CATEGORIAS

O Governo concluirá o pagamento da folha das demais categorias no sábado (30), com depósito de R\$ 114 milhões. Os 70% restantes do **salário** amanhecem na conta dos servidores ativos, inativos e pensionistas que recebem acima de R\$ 4 mil. Quem recebe até esse valor, incluindo os profissionais da Saúde, já receberam o **salário** integral entre os dias 13 e 15 deste mês.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Gigantes do ramo de alimentos e bebidas se unem para ajudar pequenos comerciantes



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Oito das principais empresas do ramo de alimentos e bebidas se uniram para ajudar cerca de 300 mil pequenos comércios em todo o País na retomada dos negócios. O segmento é um dos que mais sofre nesse período de pandemia do coronavírus, sem caixa para se manter e sem acesso a crédito. O grupo promete investir R\$ 370 milhões na iniciativa que terá início na segunda quinzena de junho.

Chamado de Movimento N?S, reúne, por enquanto, as empresas Ambev, Aurora, BRF, Coca-Cola Brasil, Heineken, Mondelez, Nestlé e PepsiCo, mas está aberto a novas parcerias. Segundo executivos dessas companhias, os pequenos empreendedores que serão

beneficiados já são seus clientes e empregam cerca de 1 milhão de funcionários que, somando familiares, impactam mais de 3 milhões de pessoas.

A criação oficial do movimento foi homologada nesta quinta-feira, 28, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), do Ministério da Justiça. As empresas informam que seguirão respeitando as condutas de concorrentes.

A coalizão será assessorada pela Bain & Company, consultoria independente que vai assegurar que não haverá troca de informações sensíveis aos negócios de cada participante e que será respeitada a legislação antitruste.

As ações vão envolver doação de equipamentos de proteção (EPIs) para os comerciantes, kits de saúde (álcool gel e máscaras, por exemplo), consultoria e treinamento sobre os protocolos de saúde relacionados ao coronavírus para a reabertura segura. O grupo vai respeitar a reabertura dos estabelecimentos de acordo com a autorização dos governos locais.

Reabastecimento de estoques

Para o reabastecimentos de estoques, as empresas vão oferecer condições especiais como descontos para a compra e também para serem repassados aos clientes, prazos mais longos de pagamento, crédito digital, consignado, entre outros. Também se compromete a compartilhar informações públicas relevantes do **mercado**.

Em nota, o grupo - que ainda não tem um porta-voz e por isso o documento é assinado pelas empresas - informa que não se pode pensar apenas nos interesses individuais no momento pelo qual estamos passando com a covid-19. 'É a hora de nos unirmos por um único objetivo: ajudar o País a atravessar esse período com o menor impacto possível', afirma. 'Os pequenos varejistas são nossos parceiros e não podemos medir esforços para ajudá-los a superar essa crise.'

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Gigantes do ramo de alimentos e bebidas se unem para ajudar pequenos comerciantes



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Oito das principais empresas do ramo de alimentos e bebidas se uniram para ajudar cerca de 300 mil pequenos comércios em todo o País na retomada dos negócios. O segmento é um dos que mais sofre nesse período de pandemia do coronavírus, sem caixa para se manter e sem acesso a crédito. O grupo promete investir R\$ 370 milhões na iniciativa que terá início na segunda quinzena de junho.

Chamado de Movimento N?S, reúne, por enquanto, as empresas Ambev, Aurora, BRF, Coca-Cola Brasil, Heineken, Mondelez, Nestlé e PepsiCo, mas está aberto a novas parcerias. Segundo executivos dessas companhias, os pequenos empreendedores que serão

beneficiados já são seus clientes e empregam cerca de 1 milhão de funcionários que, somando familiares, impactam mais de 3 milhões de pessoas.

A criação oficial do movimento foi homologada nesta quinta-feira (28) pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), do Ministério da Justiça. As empresas informam que seguirão respeitando as condutas de concorrentes.

A coalizão será assessorada pela Bain & Company, consultoria independente que vai assegurar que não haverá troca de informações sensíveis aos negócios de cada participante e que será respeitada a legislação antitruste.

As ações vão envolver doação de equipamentos de proteção (EPIs) para os comerciantes, kits de saúde (álcool gel e máscaras, por exemplo), consultoria e treinamento sobre os protocolos de saúde relacionados ao coronavírus para a reabertura segura. O grupo vai respeitar a reabertura dos estabelecimentos de acordo com a autorização dos governos locais.

Reabastecimento de estoques

Para o reabastecimentos de estoques, as empresas vão oferecer condições especiais como descontos para a compra e também para serem repassados aos clientes, prazos mais longos de pagamento, crédito digital, consignado, entre outros. Também se compromete a compartilhar informações públicas relevantes do **mercado**.

Em nota, o grupo - que ainda não tem um porta-voz e por isso o documento é assinado pelas empresas - informa que não se pode pensar apenas nos interesses individuais no momento pelo qual estamos passando com a covid-19. 'É a hora de nos unirmos por um único objetivo: ajudar o País a atravessar esse período com o menor impacto possível', afirma. 'Os pequenos varejistas são nossos parceiros e não podemos medir esforços para ajudá-los a superar essa crise.'

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo do Estado paga restante do salário e adicional por insalubridade aos profissionais da saúde nesta sexta (29)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rodrigo Freire

O Governo do Estado depositará, nesta sexta-feira (29), os 70% restantes do pagamento salarial aos profissionais da área de saúde que recebem mais de R\$ 4 mil e também o retroativo

para o adicional por insalubridade. Serão mais de R\$ 21,6 milhões pagos apenas à Saúde, uma categoria em constante risco no enfrentamento à Covid-19.

Os servidores da saúde que trabalham na linha de frente das unidades hospitalares receberão o grau máximo de 40% de adicional por insalubridade, calculado sob o **salário**-base, referente aos meses de abril e maio. Quem recebe percentual abaixo, passa a receber os 40% durante o período da pandemia. Já os servidores que exercem atividades administrativas nos hospitais receberão 20% de insalubridade. Uma compensação financeira à exposição de alto risco ao novo coronavírus e ao esforço diário no cuidado de milhares de pacientes suspeitos ou infectados com a doença. Esse adicional entra na conta dos servidores ao longo do dia.

O Governo do Estado reforça o compromisso dos salários em dia apesar da queda brutal e crescente de receita desde o mês de março, início dos efeitos da pandemia na **economia**. Foram mais R\$ 180 milhões de déficit na arrecadação apenas neste mês de maio para um Estado que luta mês a mês para pagar o **salário** em condições econômicas normais.

Pagamento às outras categorias

O Governo concluirá o pagamento da folha das demais categorias no sábado (30), com depósito de R\$ 114 milhões. Os 70% restantes do **salário** amanhecem na conta dos servidores ativos, inativos e pensionistas que recebem acima de R\$ 4 mil. Quem recebe até esse valor,

incluindo os profissionais da Saúde, já receberam o **salário** integral entre os dias 13 e 15 deste mês.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Dólar fecha em alta e aproxima-se de R\$ 5,40 após seis dias de queda, Bolsa caiu 1,13% em dia de realização de lucros



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Tatiana Alcantara

Depois de seis sessões seguidas de queda, o dólar voltou a subir e aproximou-se de R\$ 5,40. A bolsa de valores encerrou em baixa depois de ter fechado no maior nível em quase três meses

ontem. O dólar comercial encerrou esta quinta-feira (28) vendido a R\$ 5,386, com alta de R\$ 0,103 (1,95%).

A moeda chegou a ser vendida pouco acima de R\$ 5,30, mas acelerou durante a tarde até fechar na máxima do dia. A moeda norte-americana acumula valorização de 34,28% em 2020.

O euro comercial fechou o dia vendido a R\$ 5,968, com alta de 2,79%. A libra comercial subiu 2,94% e terminou a sessão vendida a R\$ 6,658. O Banco Central (BC) interveio pouco no **mercado** hoje. A autoridade monetária ofertou até US\$ 620 milhões para rolar (renovar) contratos de swap cambial - venda de dólares no **mercado** futuro - que venceriam em julho.

Bolsa de valores

No **mercado** de ações, o dia foi marcado pela volatilidade. O Ibovespa, índice da B3 (bolsa de valores brasileira), fechou o dia aos 86.949 pontos, com queda de 1,13%. A bolsa operou perto da estabilidade durante boa parte do dia, mas passou a cair perto do fim das negociações.

O Ibovespa foi influenciado pelo **mercado** norte-americano. O índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, fechou a quinta-feira com recuo de 0,58%. Além do escalonamento das tensões diplomáticas entre os Estados Unidos e a China, o **mercado** refletiu a divulgação de que a maior **economia** do planeta encolheu 5% no primeiro trimestre, em taxas anualizadas (quando a variação de um trimestre é projetada para os 12

meses anteriores).

Há várias semanas, mercados financeiros em todo o planeta atravessam um período de nervosismo por causa da recessão global provocada pelo agravamento da pandemia do novo coronavírus. Nos últimos dias, os investimentos têm oscilado entre possíveis ganhos com o relaxamento de restrições em vários países da Europa e em regiões dos Estados Unidos e contratempos no combate à doença.

No Brasil, o **mercado** refletiu as tensões políticas internas e a divulgação de indicadores econômicos que mostram o impacto da crise. A taxa de desemprego subiu para 12,6% no trimestre entre fevereiro e abril, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Govtorna paga restante do salário e adicional por insalubridade aos profissionais da saúde nesta sexta (29)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Govtorna do Estado depositará, nesta sexta-feira (29), os 70% restantes do pagamento salarial aos profissionais da área de saúde que recebem mais de R\$ 4 mil e também o retroativo para o adicional por insalubridade. Serão mais de R\$ 21,6 milhões pagos apenas à Saúde,

uma categoria em constante risco no enfrentamento à Covid-19.

Os servidores da saúde que trabalham na linha de frente das unidades hospitalares receberão o grau máximo de 40% de adicional por insalubridade, calculado sob o **salário**-base, referente aos meses de abril e maio.

Quem recebe percentual abaixo, passa a receber os 40% durante o período da pandemia. Já os servidores que exercem atividades administrativas nos hospitais receberão 20% de insalubridade. Uma compensação financeira à exposição de alto risco ao novo coronavírus e ao esforço diário no cuidado de milhares de pacientes suspeitos ou infectados com a doença. Esse adicional entra na conta dos servidores ao longo do dia.

O Govtorna do Estado reforça o compromisso dos salários em dia apesar da queda brutal e crescente de receita desde o mês de março, início dos efeitos da pandemia na **economia**. Foram mais R\$ 180 milhões de déficit na arrecadação apenas neste mês de maio para um Estado que luta mês a mês para pagar o **salário** em condições econômicas normais.

PAGAMENTO ÀS OUTRAS CATEGORIAS

O Govtorna concluirá o pagamento da folha das demais categorias no sábado (30), com depósito de R\$ 114 milhões. Os 70% restantes do **salário** amanhecem na conta dos servidores ativos, inativos e pensionistas que recebem acima de R\$ 4 mil. Quem recebe até esse valor, incluindo os profissionais da Saúde, já receberam o **salário** integral entre os dias 13 e 15 deste mês.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - ECONOMIA

BOM PRESTAR ATENÇÃO: Câmara aprova MP que suspende contratos e corta salário



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: bruno

A Câmara dos Deputados aprovou nesta quinta-feira (28) a medida provisória que prevê a suspensão de contratos de trabalho e também o corte de jornada e **salário** de trabalhadores para socorrer empresas e evitar demissões.

O texto-base foi aprovado em votação simbólica. Agora, a proposta vai ao Senado. Se houver alterações, volta para a Câmara, antes de seguir para sanção ou veto presidencial.

O relator do texto, deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), amenizou trechos do projeto para diminuir a resistência e conseguir aprovar a

proposta. Também deu ao Executivo o poder de prorrogar os prazos dos acordos trabalhistas enquanto durar o estado de calamidade pública -inicialmente previsto para terminar em 31 de dezembro.

O corte na jornada é acompanhado de uma diminuição proporcional de **salário**, que pode ser de 25%, 50% ou 70%, por até três meses. É permitida também a suspensão de contratos por até dois meses.

Uma das principais mudanças feitas pelo relator, o aumento da base de cálculo na compensação foi retirado por um destaque do PP, partido de Arthur Lira, que passou a compor recentemente a base do governo.

O trabalhador afetado por corte de jornada ou suspensão de contrato recebe um auxílio do governo para amenizar a queda na renda da família.

No texto original do governo, o valor do benefício toma como base o seguro-desemprego, que tem como teto R\$ 1.813. Se o **salário** fosse até esse valor, a União compensaria toda a perda salarial durante o período do corte de jornada ou de suspensão de contrato.

Orlando Silva havia elevado esse limite para três salários mínimos (R\$ 3.135), o que ampliaria a faixa salarial com compensação integral a ser paga pelo governo.

Com apoio do centrão, os deputados votaram para retornar a base de cálculo proposta pelo

governo, que considera o teto do seguro-desemprego. O destaque foi aprovado por 315 votos a favor e recebeu 155 contrários.

Nas contas do líder do governo na Câmara, deputado Vitor Hugo (PSL-GO), o impacto estimado da mudança proposta pelo relator aos cofres públicos seria de R\$ 22 bilhões.

O relator também ampliou o número de trabalhadores submetidos a negociações coletivas. A MP previa a possibilidade de acordo individual para quem tem **salário** igual ou menor a R\$ 3.135 ou acima de R\$ 12,2 mil.

O relator reduziu o piso a R\$ 2.090 para aqueles que trabalhem em empresas com receita superior a R\$ 4,8 milhões. Se o faturamento da companhia for menor que isso, o piso é mantido em R\$ 3.135.

O texto permite, no entanto, acordo individual para trabalhadores que ganham entre o piso (R\$ 2.090 ou R\$ 3.135) e R\$ 12,2 mil se a redução proporcional de jornada e **salário** for de 25%.

Orlando Silva definiu que o **salário**-maternidade deverá considerar a remuneração integral. A manutenção do emprego prevista pela MP contaria a partir do término do período de estabilidade da mãe previsto no ato das disposições constitucionais transitórias.

O projeto prevê um auxílio de R\$ 600 pago durante três meses a trabalhadores intermitentes.

O texto também traz um alívio para funcionários que têm empréstimo consignado (descontado direto do contracheque) e que

tiveram a jornada e **salário** reduzidos, o contrato suspenso ou contraírem o novo coronavírus. Eles poderão renegociar o crédito e diminuir as prestações na mesma proporção do corte salarial. Também terão carência de 90 dias para pagar.

Os funcionários demitidos até 31 de dezembro de 2020 e que tiverem contratado consignado ou outros financiamento poderão repactuar a dívida em um empréstimo pessoal com o mesmo saldo devedor e **juros** iguais. Também terão carência de 120 dias para pagar.

As medidas não valem para consignado tomado por aposentados ou pensionistas do INSS, só para funcionários afetados pela medida provisória ou que contraírem o novo coronavírus.

No caso de empréstimos tomados ou repactuados durante o estado de calamidade, o texto aumenta para 40% o limite do consignado -hoje, é de 30%-, e mantém o 5% de margem consignável no cartão de crédito. Essa medida pode ser aplicada para consignado tomado por servidores da União, aposentados e pensionistas do INSS.

Orlando Silva também incluiu no projeto uma prorrogação da desoneração da folha de pagamento como forma de alívio a empresas após a pandemia do novo coronavírus.

Atualmente, a desoneração abrange empresas de 17 setores, entre elas as que atuam no ramo da informática, com desenvolvimento de sistemas, processamento de dados e criação de jogos eletrônicos, além de call center e empresas de comunicação (mídia).

Também beneficia companhias que atuam no transporte rodoviário coletivo de passageiros e empresas de construção civil e de obras de infraestrutura.

A desoneração, prevista em lei de 2011, permite que empresas desses setores possam contribuir com um percentual que varia de 1% a 4,5% sobre o faturamento bruto, em vez de 20% de contribuição sobre a folha de pagamento para a Previdência Social.

O benefício está previsto para terminar em 31 de dezembro de 2020. Orlando Silva prorrogou inicialmente para 31 de dezembro de 2022, mas, diante da pressão do governo, decidiu estender o prazo para 31 de dezembro de 2021.

“O Ministério da **Economia** estima que essa medida representará uma renúncia fiscal de R\$ 10,2 bilhões - dinheiro que deixa de entrar nos cofres públicos.

Os deputados suprimiram do texto um dispositivo que dizia que o pedido de demissão ou recibo de quitação de rescisão do contrato de trabalho firmado por empregado só teria validade com a assistência do sindicato. Agora, essa atuação não é mais necessária.

Além disso, incluíram na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) um dispositivo que aumenta o valor da gratificação de função do bancário, incluindo na lei trecho que já era contemplado por convenção coletiva.

A intenção é que bancários possam continuar recebendo sete salários de gratificação de função, anualmente, sem qualquer alteração na jornada de trabalho, segundo a justificativa do

destaque.

Outra alteração diz respeito à correção das dívidas trabalhistas. Até então, a atualização era feita pela TR (Taxa Referencial), mas a maioria das decisões do TST (Tribunal Superior de Trabalho) e dos tribunais regionais de trabalho tomava como base o IPCA-E, índice inflacionário, além de juro de 1% ao mês, segundo o autor da emenda aprovada, deputado Christino Áureo (PP-RJ).

Agora, a correção será feita pelo IPCA-E mais a remuneração adicional da poupança, que é de 70% da Selic (hoje em 3% ao ano).

FOLHAPRESS

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Oferta de vagas informais entra em colapso e mercado de trabalho perde seu maior pilar



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: bruno

A pandemia do novo coronavírus fez com que o pilar que vinha sustentando o **mercado** de trabalho entrasse em colapso.

O trabalho informal, que vinha batendo recorde atrás de recorde e garantindo a redução da taxa de desemprego, sofreu um forte desgaste no trimestre encerrado em abril, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgados nesta quinta-feira (28).

Das 4,9 milhões de vagas fechadas no período, 3,7 milhões eram informais. A taxa de informalidade caiu para 38,8% da população

ocupada -um contingente de 34,6 milhões de brasileiros, o menor número da série iniciada em 2016. No trimestre anterior, até janeiro, o percentual havia sido de 40,7%.

Para especialistas ouvidos pela Folha, a queda indica tanto o caráter regressivo desta crise, como a falta de perspectiva para quem perde uma vaga com carteira assinada.

'Antes, a informalidade era um colchão de quem perdia emprego formal. Agora não tem mais isso, a situação dos informais está muito pior', disse Thiago Xavier, economista da Tendências Consultoria.

'Se compararmos o trimestre encerrado em abril deste ano com o mesmo período do ano passado, percebemos que a redução das vagas sem carteira assinada e por conta própria sem CNPJ é muito maior que dos empregos formais', afirmou Xavier.

Os informais são os empregados do setor privado e trabalhadores domésticos sem carteira assinada, trabalhadores por conta própria e empregadores sem CNPJ e trabalhadores familiares auxiliares.

Os dados compilados por Xavier apontam a diferença. Enquanto as vagas formais caíram 2,8%, os postos sem carteira recuaram 9,7%. O conta própria sem CNPJ caiu 6,7%.

Os dados do IBGE mostram também que, além do pilar ter ficado fraco, o restante da força de trabalho também não se manteve firme.

'O Caged [Cadastro Geral de Empregados e Desempregados] mostrou que em um mês o Brasil perdeu 1,1 milhão de postos. Durante a última crise, perdemos três milhões de vagas formais. Quanto tempo demorou? 2 ou 3 anos? Agora em um mês vimos um terço disso acontecer', disse.

FOLHAPRESS

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Considerando o **mercado** como um todo e fazendo a comparação com a crise de 2015-16, o estrago dos últimos três meses foi forte. A perda de vagas foi 68% superior a todo o período da crise anterior. Naquela época foram cortados 2,9 milhões de postos, enquanto agora foram 4,9 milhões.

Para Cosmo Donato, economista da LCA Consultores, esse pode ser visto como um efeito de composição, com os empregos associados à circulação de pessoas (como ambulantes e comércio) sofrendo primeiro e preservando quem tem remuneração maior.

'Quem tem CLT e até abril não perdeu emprego, nos próximos meses vai estar vulnerável se a crise se prolongar e mostrar ser mais profunda.'

Apesar da perda de 4,9 milhões de postos de trabalho, a taxa de desemprego não refletiu os impactos da pandemia na **economia**. Isso porque a contabilização engloba apenas quem está procurando trabalho no período da pesquisa. Uma vez que as pessoas não saem de casa, o processo de busca por trabalho trava, sem reflexo nas estatísticas.

A taxa de desocupação fechou em 12,6%, com um aumento de 898 mil desempregados em relação ao trimestre encerrado em janeiro. São 12,8 milhões de pessoas na fila do emprego.

Entidades do comércio potiguar realizam live no Youtube para analisar cenários para o setor durante a pandemia da Covid-19



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Versátil News

'O comportamento do comércio potiguar diante da pandemia do novo Coronavírus e as

expectativas para a retomada da **economia**' foi tema da primeira transmissão ao vivo via Youtube promovida pelas entidades do comércio do Estado, sob a liderança da Fecomércio, na tarde desta quarta-feira, 27. O presidente **Marcelo Queiroz** foi o mediador da conversa, que teve a participação dos presidentes da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado, Afrânio Miranda; da Federação das Associações Comerciais do RN (Facern), Itamar Manso Maciel; da Associação Comercial do Estado (ACRN), Schiavo Álvares; e da vice-presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Maria Luísa Fontes.

Como forma de mostrar ao público que assistiu à live a situação difícil em que se encontra a **economia** potiguar, **Marcelo Queiroz** apresentou números do segmento do comércio varejista potiguar durante a pandemia. 'Cerca de 47% dos estabelecimentos autorizados a funcionar, por serem considerados essenciais de acordo com os decretos governamentais, tiveram queda de mais de 70% das receitas. Para se ter uma ideia, entre os meses de março e abril, o setor do comércio varejista deixou de faturar no Rio Grande do Norte R\$ 136 milhões', ponderou Queiroz.

Já as empresas que não são consideradas essenciais pelos decretos estaduais, e que totalizam 46 mil. 'Elas respondem por nada menos do que 51 mil empregos e pagam algo em torno de 60 milhões de reais em salários, todos os meses. É com estas empresas e com esses postos de trabalho a nossa maior preocupação', acrescentou ele.

O presidente da ACRN, Schiavo Álvares, lembrou e destacou como positiva a criação de um Comitê Econômico formado pelas entidades empresariais e o Governo do Estado, que teve como resultado o Plano de Retomada Gradual da **Economia**, documento que teve, inclusive, o parecer favorável do Comitê de Saúde da Sesap. 'Existe uma possibilidade de voltar, com segurança, a abertura do comércio. Teremos que aprender a conviver com o Covid-19, e orientar o comércio como um todo, com o que a OMS recomenda', comentou.

O setor do Turismo foi um dos mais impactados com a pandemia do novo Coronavírus e o tema foi abordado durante a live da Fecomércio. 'O turismo foi o primeiro a sofrer os efeitos e será um dos últimos setores a voltar. Não temos receita de bolo, mas temos que montar soluções', disse Itamar Manso Maciel.

A vice-presidente da CDL Natal, Maria Luísa Fontes, apontou que uma das saídas é fomentar o turismo local. 'O povo potiguar deve priorizar o consumo interno, as pequenas pousadas, bares, restaurantes, gerando riquezas dentro do estado', afirmou e foi completada por Schiavo que acredita que o Governo do Estado deve trabalhar a publicidade para movimentar o turismo interno.

O presidente **Marcelo Queiroz** adiantou que o **Senac** RN, Sebrae, Secretaria de Turismo estadual e outras instituições do segmento estão elaborando um protocolo de retomada e procedimentos a serem adotados pelo segmento do turismo. Os dirigentes também analisaram como o comércio e o consumidor vai se comportar pós pandemia. Para Maria Luísa, o comércio tem que demonstrar

segurança em receber o cliente e apresentar as medidas que estão tomando.

'O que fica claro é que o comércio eletrônico veio para ficar. Ninguém estava preparado para a pandemia, mas temos que agir e rápido. Se tiver dúvidas de como entrar no **mercado** online, as entidades como CDL, **Senac**, Sebrae estão prontas para ajudar, gratuitamente', reforçou. 'É um novo comércio, um novo cliente', declarou Queiroz. Durante a live, os representantes das entidades empresariais responderam a perguntas enviadas pelo público. Se você perdeu a transmissão ao vivo, basta acessar o canal do Youtube da Fecomércio RN (youtube.com/SistemaFecomercioRN) e é possível acessar todo o conteúdo.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN

Entidades do comércio potiguar realizam live no Youtube para analisar cenários



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

"O comportamento do comércio potiguar diante da pandemia do novo Coronavírus e as expectativas para a retomada da **economia**" foi tema da primeira transmissão ao vivo via Youtube promovida pelas entidades do comércio do Estado, sob a liderança da Fecomércio, na tarde desta quarta-feira, 27. O presidente **Marcelo Queiroz** foi o mediador da conversa, que teve a participação dos presidentes da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado, Afrânio Miranda; da Federação das Associações Comerciais do RN (Facern), Itamar Manso Maciel; da Associação Comercial do Estado (ACRN), Schiavo Álvares; e da vice-presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL

Natal), Maria Luísa Fontes.

Como forma de mostrar ao público que assistiu à live a situação difícil em que se encontra a **economia** potiguar, **Marcelo Queiroz** apresentou números do segmento do comércio varejista potiguar durante a pandemia. "Cerca de 47% dos estabelecimentos autorizados a funcionar, por serem considerados essenciais de acordo com os decretos governamentais, tiveram queda de mais de 70% das receitas. Para se ter uma ideia, entre os meses de março e abril, o setor do comércio varejista deixou de faturar no Rio Grande do Norte R\$ 136 milhões", ponderou Queiroz.

Já as empresas que não são consideradas essenciais pelos decretos estaduais, e que totalizam 46 mil. "Elas respondem por nada menos do que 51 mil empregos e pagam algo em torno de 60 milhões de reais em salários, todos os meses. É com estas empresas e com esses postos de trabalho a nossa maior preocupação", acrescentou ele.

O presidente da ACRN, Schiavo Álvares, lembrou e destacou como positiva a criação de um Comitê Econômico formado pelas entidades empresariais e o Governo do Estado, que teve como resultado o Plano de Retomada Gradual da **Economia**, documento que teve, inclusive, o parecer favorável do Comitê de Saúde da Sesap. "Existe uma possibilidade de voltar, com segurança, a abertura do comércio. Teremos que aprender a conviver com o Covid-19, e orientar o comércio como um todo, com o que a OMS recomenda", comentou.

O setor do Turismo foi um dos mais impactados com a pandemia do novo Coronavírus e o tema foi abordado durante a live da Fecomércio. "O turismo foi o primeiro a sofrer os efeitos e será um dos últimos setores a voltar. Não temos receita de bolo, mas temos que montar soluções", disse Itamar Manso Maciel.

A vice-presidente da CDL Natal, Maria Luísa Fontes, apontou que uma das saídas é fomentar o turismo local. "O povo potiguar deve priorizar o consumo interno, as pequenas pousadas, bares, restaurantes, gerando riquezas dentro do estado", afirmou e foi completada por Schiavo que acredita que o Governo do Estado deve trabalhar a publicidade para movimentar o turismo interno.

O presidente **Marcelo Queiroz** adiantou que o **Senac** RN, Sebrae, Secretaria de Turismo estadual e outras instituições do segmento estão elaborando um protocolo de retomada e procedimentos a serem adotados pelo segmento do turismo. Os dirigentes também analisaram como o comércio e o consumidor vai se comportar pós pandemia. Para Maria Luísa, o comércio tem que demonstrar segurança em receber o cliente e apresentar as medidas que estão tomando.

"O que fica claro é que o comércio eletrônico veio para ficar. Ninguém estava preparado para a pandemia, mas temos que agir e rápido. Se tiver dúvidas de como entrar no **mercado** online, as entidades como CDL, **Senac**, Sebrae estão prontas para ajudar, gratuitamente", reforçou. "É um novo comércio, um novo cliente", declarou Queiroz.

Durante a live, os representantes das entidades empresariais responderam a perguntas

enviadas pelo público. Se você perdeu a transmissão ao vivo, basta acessar o canal do Youtube da Fecomércio RN (youtube.com/SistemaFecomercioRN) e é possível acessar todo o conteúdo.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN

Sesc participa da Semana Internacional Virtual de Turismo para Todos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Unknown

Considerado um dos setores mais importantes para a economia brasileira, o turismo sofreu uma forte queda com a pandemia do novo coronavírus e deve ser uma das atividades econômicas a levar mais tempo para se recuperar. A crise faz com que o setor reflita sobre qual será o papel do turismo nesta nova sociedade? Que possibilidades se abrem para o **Turismo Social** nos próximos anos?

A Organização Internacional de **Turismo Social** (ISTO) realiza a Semana Internacional Virtual de Turismo para Todos, Solidário e Sustentável para debater o futuro do turismo pós-pandemia.

A programação vai reunir, em plataformas de videoconferência, especialistas que discutirão sobre um turismo praticado com responsabilidade social, voltado ao desenvolvimento pessoal do viajante e ao desenvolvimento dos destinos, respeitando sua história, a qualidade de vida, o meio ambiente e o comércio local, de forma sustentável, inclusiva e solidária.

Pioneiro em atividades de **Turismo Social** no Brasil, o Sesc vai levar ao evento suas experiências. No dia 28/5, às 11h00 (horário de Brasília), a instituição será representada pelo especialista em **Turismo Social** do Sesc Nacional, Alberto d'Aurea, na mesa 'O DNA da ISTO', em que compartilhará as estratégias adotadas para manter relações justas com os fornecedores. No mesmo dia, às 15h, compõe o painel 'O Turismo pós-COVID: visão das Américas', que reúne os representantes do Conselho de Administração da ISTO Américas para falar sobre as perspectivas para o turismo pós-pandemia na região.

Sesc lança livro com roteiros inovadores de turismo social

A instituição realizará, ainda durante a programação, o lançamento do livro 'Roteiros Inovadores: programação de roteiros de **Turismo Social**', de Sergio Rodriguez. A publicação concebida pelo Sesc, tem como base um curso que foi ministrado pelo professor aos analistas de **Turismo Social** do Sesc em todo o país, e apresenta uma metodologia de construção de roteiros turísticos temáticos. O livro será lançado em formato digital, no dia

01/06 às 15h, com um bate-papo com o autor.

O mexicano, Sergio Rodriguez Abitia é professor da Universidade Nacional do México e presidente do Conselho de Administração para as Américas da ISTO.

Os painéis, webinars e rodas de conversa serão abertos ao público. Os interessados deve se inscrever para acompanhar e participar do Encontro pelo site: <https://isto.international/e-week/?lang=es>

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - TURISMO SOCIAL